

# Gosto se discute?

## A semântica dos predicados de gosto

Marina Nishimoto Marques  
Prof. Dr. Renato Miguel Basso (O)  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
FAPESP

### Introdução

Em “*Context dependence, agreement, and predicates of personal taste*” (2005), Peter Lasnik chama a atenção para a semântica de certos predicados relacionados ao gosto pessoal do falante. Para o autor, o principal problema trazido por esses predicados é o fato de eles gerarem, entre os falantes, desacordos nos quais um nega diretamente o que o outro fala e, no entanto, ninguém está proferindo algo falso; tal fenômeno é chamado de *faultless disagreement*. Um exemplo de *faultless disagreement* seria o diálogo seguinte:

Ana: Esse bolo é gostoso.  
Bruno: Não, esse bolo não é gostoso.

### Objetivos

O objetivo do projeto é verificar como a literatura trata semanticamente esses tipos de construção e como ela resolve semanticamente os problemas gerados por eles (em especial, o *faultless disagreement*), além de diferenciar esses predicados de outros tipos de predicados subjetivos, como os predicados vagos. Ademais, observamos que os trabalhos estudados sobre esse tema são de língua inglesa e, portanto, há também neste projeto uma tentativa de reproduzir esses mesmos fenômenos e a resolução para seus problemas em português brasileiro.

### Metodologia

Segundo a prática da sintaxe, semântica e pragmática formais, nossa metodologia de análise é hipotético-dedutiva; contamos com a bibliografia e as intuições do falante nativo para avaliarmos as teorias que encontramos na literatura acerca de esse tema com as quais trabalhamos e também para avaliarmos nossas hipóteses para o tratamento dos fenômenos estudados em português brasileiro.

### Fundamentação teórica

Há dois tipos principais de teorias que tentam resolver os problemas desses predicados: as teorias com juiz e as teorias sem juiz. As abordagens com juiz – como aquelas que propõem Lasnik (2005) e Stephenson (2007) – apresentam a adição de um parâmetro de juiz ao índice kaplaniano, dessa forma relativizando o valor de verdade das sentenças a um indivíduo (o juiz). Assim, para Lasnik (2005), uma sentença do tipo “Esse bolo é gostoso” seria interpretada da seguinte forma:

$$[[\text{gostoso}]]^{c:w,t,j} = [\lambda x_e . x \text{ é gostoso para } j \text{ em } w \text{ e } t] \text{ (esse bolo)}$$

A abordagem de Stephenson (2007) se assemelha muito a essa interpretação, mas traz uma modificação:

$$[[\text{gostoso}]]^{w,t,j} = \lambda x_e . [\lambda y_e . y \text{ é gostoso para } x \text{ em } w \text{ e } t] (\text{PRO}_j) \text{ (esse bolo)}$$

As teorias com juiz são criticadas por Pearson (2012). Em linhas gerais, os argumentos que a autora apresenta contra essas teorias são: (i) a falta de economia teórica, já que tais teorias complicam muito a semântica das sentenças com predicados de gosto sem necessidade; (ii) a sobregeração de interpretações das sentenças contendo predicados de gosto; e (iii) tais teorias não levam seriamente em consideração o componente genérico que os predicados de gosto trazem. Pearson propõe ainda uma teoria que resolve os predicados de gosto sem a necessidade da adição do juiz, mas, ainda assim, a relatividade do predicado de gosto não é eliminada. Sua proposta é a seguinte: “Predicates of personal taste such as *tasty* are used to make statements about whether something is tasty to people in general, based on first person experience” (PEARSON, 2012, p.15), ou seja, uma sentença do tipo “Esse bolo é gostoso” significaria algo como “Esse bolo é gostoso para mim e para pessoas em geral com quem eu me identifico”. A fórmula que a autora apresenta para tal frase seria:

$$[[ [\text{Op}_1 [\text{Esse bolo}_1 [\text{GEN} [t_1 \text{ é gostoso } \lambda x . I(y_1, x)]]]] ] ] ] = \lambda w \lambda y . \forall_{x,w} [ \text{Acc}(w, w') \ \& \ C_3(\text{esse bolo}, x, w') \ \& \ I(y, x) ] \text{gostoso(esse bolo}, x, w') ]$$

Tal fórmula expressa a propriedade de ser um  $y$  tal que para todos os mundos acessíveis  $w$  e todos os  $x$  tal que esse bolo e  $x$  são relevantes em  $w$  e  $y$  se identifica com  $x$ , esse bolo é gostoso para  $x$  em  $w$ .

### Referências bibliográficas

LASERSON, P. Context dependence, agreement, and predicates of personal taste. **Linguistics and Philosophy**, v. 28, n. 6, p. 643-686, 2005.

PEARSON, H. A judge-free semantics for predicates of personal taste. **Journal of Semantics**, v. 30, n. 1, p. 103-154, 2012.

STEPHENSON, T. C. **Towards a theory of subjective meaning**. 212f. Tese (Doutorado) – Department of Linguistics and Philosophy, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge.